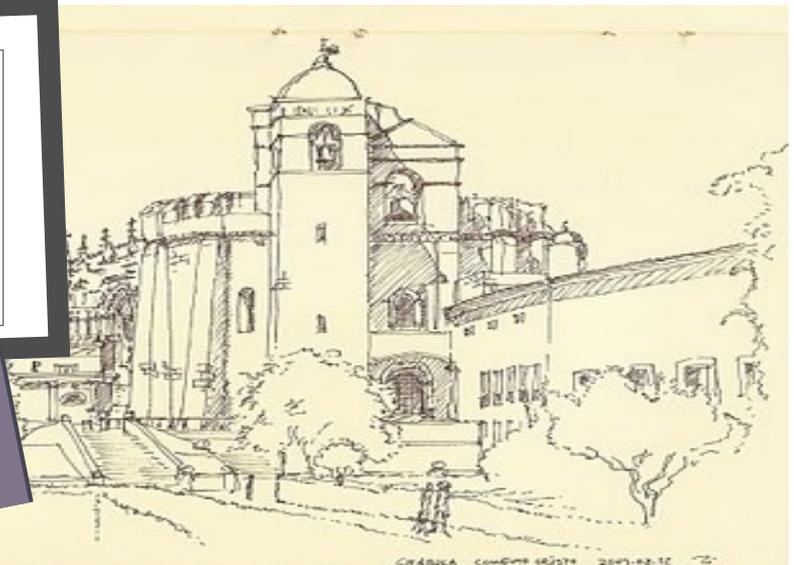


Convento de Cristo

Serviço de Educação e Animação

Quem te disse que não gostas de História?
Curso livre online de História elementar de Portugal
(8 aos 12 anos)



LIÇÃO N.º 25

Tema: A Obra dos Reis “Filipes” no Convento de Cristo



Dinastia Filipina (1581-1640)

Com a subida ao trono de Portugal, Filipe II de Espanha (D. Filipe I de Portugal) herdou também a Ordem de Cristo. Não nos parece que a sua governação tivesse sido contrária aos interesses dos membros da Ordem, a quem gostava de dar ouvidos e agradar. É bom lembrar que o apoio da Ordem de Cristo foi muito importante para a sua aclamação como Rei de Portugal. Arriscamo-nos mesmo a afirmar que no Convento Cristo gostavam quase tanto dele como do seu avô D. Manuel e tinham esperança que a sua governação fosse vantajosa para a defesa do nosso Império e dos negócios ultramarinos. Filipe I “pagou da mesma moeda”, não faltou com nada aos freires da Ordem de Cristo e ao seu Convento, nunca esses receberam tanto dinheiro para terminar as obras inacabadas (*A Casa Capítulo só não foi terminada porque D. Prior decidiu gastar a verba, na obra da Portaria Nova...*), para restauros e para fazer novas obras.

Ao lado faremos referência às principais intervenções e na próxima ficha iremos mostrar-te a obra mais fantástica de todas: “A Grande Obra das Fontes”, o Aqueduto, suas nascentes e fontes do Convento.



Escada de Caracol
Claustro Principal,
Obra do Arquiteto Filipe Terzi

Conclusão do Claustro Principal

Quando Filipe I de Portugal assumiu a governação da Ordem de Cristo, o Convento Novo ainda não estava concluído e o Convento velho estava a precisar de obras urgentes, que se não fossem feitas depressa esse acabaria por ruir completamente.

Em 1584 o Rei nomeou para Mestre de Obras do Convento, o Arquiteto italiano Filipe Terzi (ou Tércio), que já se encontrava a trabalhar em Portugal, pelo menos desde 1577. As principais obras realizadas por ele, foram: conclusão do Claustro Principal; obras de reconstrução dos Claustros do Infante; construção de uma nova Sacristia e de uma capela funerária; alterações na fachada sul, (para receber a arcaria do grandioso Aqueduto) e na Fachada norte, (para fazer uma nova Portaria e construir mais um andar de forma a acrescentar onze quartos e algumas salas ao Dormitório Grande).

Intervenções na Charola

A Charola foi um espaço que mereceu nessa época, restauros nos quadros de madeira, repintes (*pintar por cima*) nas pinturas murais e também pintura nova. Contrataram Domingos Vieira Serrão que trabalhou durante muito tempo nas pinturas da Charola, em muitos sítios, pintando por cima. Não sabemos como estaria o estado de conservação das pinturas manuais/joaninas, mas acreditamos que a obra nova colocada por cima se deveu à vontade de fazer diferente e se fosse hoje não se faria por não ser correto. Não concordamos que não devemos mudar as obras só porque não gostamos delas assim como são?



Para saberes mais...

A “Contemplação Silenciosa” é uma pintura da época dos Reis Filipes. Está na antiga porta templária da Charola (transformada em janela) para lembrar que os lugares sagrados se devem visitar em silêncio. Este tipo de representações chamam-se “alegorias” (figuras humanas que representam ideias abstratas, por exemplo a força, a beleza, a música, o silêncio, a fé, caridade, etc.).